

# Mato Grosso pode boicotar hidrelétrica

Campo Grande (EBN)  
— A resolução 006, do Conama (Conselho Nacional do Meio-Ambiente) poderá ser acionada pelo Estado para impedir o fechamento das comportas da usina hidrelétrica de Porto Primavera, no rio Paraná, entre Mato Grosso do Sul e São Paulo. A hipótese foi admitida pelo governador Marcelo Miranda e pelo secretário estadual do Meio-Ambiente, Harry Amorim, que já encaminharam a CESP (Companhia Energética de São Paulo), responsável pela obra, um documento sugerindo a adoção de mecanismos que assegurem a reconstituição ambiental possível e o ressarcimento aos prejuízos sócio-econômicos.

A usina de Porto Primavera, cuja previsão de funcionamento é para 1994, é um projeto de US\$ 7 bilhões, que para gerar energia irá inundar 225 mil hectares sulmato-grossenses, atingindo os municípios de Três Lagoas, Bataguassu, Anaurilândia, Brasilândia e Batiporã, à margem direita do rio Paraná (a margem esquerda está no Estado de São Paulo). A inundação provocará o desaparecimento de várias pequenas indústrias em Bataguassu (onde residem cerca de quatro mil pessoas), das culturas de toda a região e de uma expressiva reserva ecológica. Além do pagamento de "royalties", o governo de Mato Grosso do Sul, segundo Marcelo Miranda, não vai autorizar o fechamento das comportas enquanto não estiver assegurada toda infraestrutura sócio-econômica que irá desaparecer. A resolução 006, do Conama, dá poderes aos Estados para impedir o funcionamento de hidrelétricas até a recomposição sócio-ambiental das regiões envolvidas, o governador afirma que é favorável à obra porque o país precisa de energia, mas acrescenta que "o progresso deve ser compatível com as necessidades do homem e o respeito à natureza".

O LIBERAL  
9.6.88